



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Movimentos Sociais e Serviço Social

Sub-eixo: Serviço Social e Movimentos Sociais: pesquisa teórica e profissional

“A GIRA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NEGROS: PERSPECTIVAS PARA O SERVIÇO SOCIAL.”

DAYANA CHRISTINA RAMOS DE SOUZA JULIANO¹

RESUMO

Encruzilhar as relações sócio raciais e as interlocuções com o Serviço Social é fundamental. Este artigo está pautado nas inflexões advindas de reflexões teóricas do processo de pesquisa para a tese de doutoramento em Serviço Social, a proposta de estudo está em andamento e, até o momento, intitulada como: “Movimentos Sociais Negros e Serviço Social no Brasil: lutas negras e o Estado Neoliberal.”

PALAVRAS-CHAVES: Movimentos sociais negros e Serviço Social.

ABSTRACT

Crossroads between socio-racial relations and dialogue with Social Services is fundamental. This article is based on inflections arising from theoretical reflections of the research process for the doctoral thesis in Social Service, the study proposal is in progress and, to date, titled as: “Black Social Movements and Social Service in Brazil: struggles black women and the Neoliberal State.”

KEYWORDS: Black social movements and Social Service.

INTRODUÇÃO:

“Hoje estamos na rua numa campanha de denúncia! Uma campanha contra a discriminação racial... O Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial foi criado como instrumento de luta da comunidade negra... Convidamos os setores democráticos da sociedade que nos apoiam a criarem as condições necessárias para uma verdadeira democracia racial. Hoje é um dia histórico. Um novo dia

¹ Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/Universidade Federal do Rio de Janeiro

começa a surgir para o negro... Um novo passo foi dado contra o racismo. (Carta Aberta à sociedade brasileira. Oficialização do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial – MNUCDR, posterior MNU, São Paulo, 1978)

Este artigo é parte de um estudo maior que se aproxima das interlocuções entre Serviço social e as questões raciais, tal processo tem angariado consideráveis avanços e sem possibilidades de recuo na produção científica e nas formas de intervenção antirracistas nos campos do Serviço Social. Contudo, ainda nos parece profícuo problematizar os campos do Serviço Social tendo a questão racial como elemento central nas análises e interpretações deste vasto campo composto de períodos, processos, vertentes e códigos de ética que correspondem ao arcabouço dos fundamentos do Serviço Social no Brasil. Neste momento essa interpretação será sob a luz da questão racial elencada pela ótica da emergência dos movimentos sociais negros, e as condições sociais da população negra.

Neste breve e inicial exercício reflexivo vamos trabalhar as possibilidades do movimento dialético, considerando os determinantes do contexto econômico, político, social e cultural da ditadura do grande capital e os direcionamentos apontados pelos movimentos sociais negros em tal conjuntura societária. Assim também será em todo desenvolvimento da tese de doutoramento que denotará a necessária interlocução entre Serviço Social e os movimentos sociais, destacando o reconhecimento dos movimentos sociais negros face a categoria intelectual e profissional. Essa proposta de estudo está intitulada até o momento como: ‘Movimentos sociais negros e Serviço Social no Brasil: lutas negras e o Estado Neoliberal.’

O Movimento social negro brasileiro não é um bloco homogêneo, dada a complexidade das relações étnico raciais e das particularidades do racismo estrutural no Brasil, além disso há de se considerar as diversidades contidas neste país de extensão continental, sendo assim, trataremos no plural: movimentos sociais negros, agentes negras e negros que agem na coletividade para o enfrentamento à opressão racial no país.

No Brasil, devidos as investidas e conquistas dos movimentos sociais negros, ultrapassamos a noção reducionista e romântica de que o racismo poderia desaparecer pela sua negação, ou mesmo pela secundarização da ‘raça’ nas análises sociais, conseguimos então, desmitificar a aclamada e falaciosa democracia racial brasileira, pontuando esta como uma elaborada armadilha do racismo intrínseco e persistente na sociedade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O cenário sócio racial merece atenção no ato da leitura da realidade, e aprender com os movimentos sociais negros e de mulheres negras possibilita o desvelamento das formas de violência racial, e ainda, vislumbrar a intervenção profissional de forma antirracista. É preciso que o Serviço Social brasileiro supere a leitura sócio racial neoliberal, acrítica e apartada do capitalismo para trilhar caminhos antirracistas, inclusive através de práticas éticas, políticas e pedagógicas no cotidiano da profissão.

As análises sócio raciais são necessárias para amplitude e totalidade das dimensões teórico políticas, técnico operativas e ético políticas do Serviço social, favorecendo a categoria uma atuação qualificada diante da realidade social, sendo assim, a intersecção entre raça e classe, terão destaque no desenvolvimento deste estudo.

DESENVOLVIMENTO:

Apresentaremos os passos pré determinados, até o presente momento, para a organização da proposta de pesquisa / estudo para a tese de doutoramento, intitulada previamente como: “Movimentos Sociais Negros e Serviço Social no Brasil: lutas negras e o Estado Neoliberal.”² O referido processo de doutorado é realizado no Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSS/UFRJ), com previsão de término no segundo semestre do ano de 2026, e sob orientação da Professora Doutora Gabriela Lema Iscasuriaga.

Como problema central da pesquisa, temos: No âmbito da relação com os movimentos sociais, como tem se apresentado na produção bibliográfica do Serviço Social brasileiro as abordagens acerca dos movimentos sociais negros na última década?

O Objetivo geral é: Apresentar um estudo teórico metodológico sobre os movimentos sociais negros no Brasil, destacando a articulação sistêmica entre raça e classe, bem como as interfaces do antirracismo para o Serviço Social.

Por objetivos específicos, destacamos:

- 1- Identificar a relação entre Serviço Social e Movimentos sociais;

² Importante frisar que tais elementos de organização da pesquisa aqui apresentados não estão fechados ou definidos, apresenta-se aqui uma edição temporal datada de Agosto de 2024, e com o avançar da pesquisa e estudo em si podem ocorrer alterações, inclusão de novos elementos, e até mesmo retirada de outros.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

- 2- Entender como o Serviço Social enquanto categoria identifica os Movimentos Sociais Negros como Movimento Social de caráter contra hegemônico / emancipador / revolucionário;
- 3- Destacar as premissas anticapitalistas apontadas pelos movimentos sociais negros;
- 4- Elaborar paralelos entre as lutas negras antirracistas e o Serviço social brasileiro na perspectiva antirracista.

Por hipóteses, consideramos:

- a) Como se estabelece o vínculo entre Serviço Social e Movimentos Sociais?
- b) Qual interpretação do Serviço Social sobre os Movimentos Sociais negros?
- c) Os movimentos sociais são por natureza antirracistas?
- d) Os movimentos sociais negros são essencialmente anticapitalistas?
- e) Em que os movimentos sociais negros podem contribuir para atuação antirracista do Serviço Social no Brasil?

Como processo metodológico, pretendemos nos debruçar sobre 2 elementos da investigação científica, designados à pesquisa social quantitativa e qualitativa:

- 1- Pesquisa bibliográfica e documental;
- 2- Análise dos dados coletados (teóricos e empíricos) relacionando com o problema da pesquisa, os objetivos, e as hipóteses aqui elencadas.

A pesquisa bibliográfica / documental será realizada através de pesquisa nas 19 principais revistas e periódicos do Serviço Social no Brasil³, atendo-nos as produções publicadas

³ A saber:

- 1- Revista Katálysis (UFSC) – <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index>
- 2- Revista Serviço Social e Sociedade (Cortez Editora) – <https://www.scielo.br/j/ssoc/grid>
- 3- Revista Em Pauta (UERJ) – <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta>
- 4- Revista Políticas Públicas (UFMA) – <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica>
- 5- Revista Ser Social (UNB) – https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/about
- 6- Textos e Contextos (PUCRS) – <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass>
- 7- Revista Temporalis (ABEPSS) – <https://periodicos.ufes.br/temporalis/issue/archive>
- 8- Libertas (UFJF) – <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas>
- 9- Revista o Social em Questão (PUCRJ) – <https://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>
- 10- Serviço Social em Revista (UEL) – <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista>
- 11- Sociedade em Debate (UCPEL) – <https://revistas.ucpel.edu.br/>
- 12- Serviço Social e Realidade (UNESP/Franca) – <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR>



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

entre os anos de 2013 -2023. E também nos bancos e dissertações e teses do PPGSS/UFRJ no mesmo período, nesta última década.

Nesta pesquisa, aplicaremos um levantamento nos títulos e resumos das revistas e periódicos, em busca dos termos: Movimentos sociais / Movimentos sociais negros / Lutas sociais / Lutas negras / Movimento Negro / Mulheres Negras / Raça / Racismo / Racial / Negro / Negra / Preto / Preta / Parda(o) / Antirracismo/ Negritude / Cor-Raça. A finalidade desse levantamento é identificar e quantificar as referências feitas aos movimentos sociais negros na produção bibliográfica do Serviço Social.

Uma pesquisa baseada única e exclusivamente nos termos descritos acima, encontrando ou não tais dados e termos no referido levantamento, seria suficiente para a compreensão dos pressupostos raciais e antirracistas no âmbito da relação entre Serviço Social e movimentos sociais negros? Categoricamente não! A percepção da categoria raça, e por consequência racismo, exigirá uma postura metodológica no trato com tais fontes bibliográficas e documentais, para fins de apurar os “olhos de ver” a questão racial nos discursos e produções sobre movimentos sociais e Serviço Social.

O esforço metodológico que investiremos neste estudo, não trata-se de uma especulação sem evidências, tais evidências angariadas no levantamento percurso metodológico nos possibilitarão aproximação com a concretude dos discursos antirracistas no âmbito do Serviço Social na última década, e mesmo na ausência dos mesmos caberá a possibilidade de empreender tais análises, dado que o possível fato de tais dados não serem encontrados também nos dirão muito sobre as possibilidades e limites das relações entre Serviço Social, Movimentos Sociais, e Movimentos Sociais Negros.

Reiterando, o levantamento catalográfico e bibliográfico a ser realizado não esgotarão as inúmeras possibilidades de abordagens sobre as interfaces relacionais entre raça / racismo /

13- Revista Praia Vermelha - <https://revistas.ufrj.br/index.php/praiavermelha>

14- Serviço Social e Saúde (UNICAMP) - <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ss>

15- Argumentum (UFES) - <https://periodicos.ufes.br/argumentum>

16- Inscrita (CFESS) - <https://www.cfess.org.br/visualizar/revista-inscrita>

17- Revista Oikos Família e Sociedade em Debate (UFV) - <https://periodicos.ufv.br/oikos/>

18- Serviço Social em Perspectiva (UEMC) - <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva>

19- Revista Goitacá (UFF) - <https://periodicos.uff.br/revistagoitaca/about>



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

questão racial e Serviço Social no Brasil. O enfoque atribuído neste estudo está vinculado às suas hipóteses e em compreender como se estabelece, ou não, o vínculo entre Serviço Social e Movimentos sociais, com especial atenção a compreensão de como os Movimentos Sociais Negros, e ainda como estes podem contribuir para a atuação antirracista do Serviço Social brasileiro.

O Silenciamento sobre o tema racial, ou a negação do racismo no âmbito do Serviço Social será considerada como uma presença ausente, não nomeada. Acreditamos que a categoria de Assistentes Sociais, seja no campo de atuação profissional ou produção intelectual, não deve renunciar raça enquanto elemento de estruturação e análise social. É necessária a “escrita das ausências”. (Gonzáles, 2018).

Para o momento das análises e tratativas, de acordo com os pressupostos desta proposta de pesquisa, será necessário, apreender o processo sócio histórico do racismo antinegro e os rebatimentos no Serviço Social no Brasil. Desvelando assim as intercorrências, ou ausências, entre a leitura crítica da realidade sócio racial levantadas pelos movimentos sociais negros brasileiros. Tecendo essa revisão literária diante das particularidades do racismo no Brasil, e das singularidades do capitalismo dependente, é mister informar que esse processo de estudo estará atrelado ao processo teórico metodológico, ancorado na teoria social/racial crítica e ao Materialismo histórico dialético.

Sobre o marco teórico deste estudo, temos que no processo de hegemonia sócio racial brasileira, os movimentos sociais negros avançaram nas lutas sociais no combate ao racismo, sobretudo, na tarefa de desmistificar que o Brasil não é celeiro nem exemplo de harmonia racial. Nilma L. Gomes (2018) informa que o movimento negro ressignifica e politiza a raça, compreendendo-a como construção social, sendo agente pedagógico para no processo de emancipação social, fomentando novos conhecimentos e entendimentos sobre as relações étnico-raciais e o racismo no Brasil, e em conexão com a diáspora africana.

A dialética se faz fundamental, a intersecção entre raça e classe, e também considerado gênero na perspectiva da interseccionalidade, deve ser considerada pelos agentes que lutam por outra sociabilidade, de modo que não ocasione secundarizações ou hierarquização de um elemento de construção social em detrimento de outro, haja vista a urgência da raça para as análises da realidade e dinâmicas sociais.

Na linha do tempo histórico em relação ao Estado e relações raciais no Brasil, temos que o término do período escravocrata não sustenta uma virada de página quanto ao sistema do escravismo colonial no Brasil, a história de violência racial e objetificação se atualiza e permanece operando nos novos cenários políticos do Estado brasileiro. Evidenciamos o racismo como questão política engendrado nos mecanismos e funcionamento da sociedade burguesa, a violência racial é parte intrínseca da formação social do Brasil, e as desigualdades raciais estão presentes em todos os campos das relações sociais.

A prática cotidiana dos movimentos sociais traz no seu bojo o acúmulo de experiências, as vivências do passado e do presente para vislumbrarmos e construir o futuro. Há a dimensão educativa e coletiva dos movimentos sociais, um processo pedagógico alimentado por práticas revolucionárias, práticas que aglutinadas formam uma força que antagoniza e põe em xeque as opressões sociais determinantes da conjuntura imposta.

Sob a perspectiva da teoria social crítica, as teorias marxistas, os movimentos sociais são fomentadores que denunciam as mazelas oriundas da relação de contradição entre capital e trabalho, essa consideração sobre a identidade dos movimentos sociais revela, mais uma vez, o potencial revolucionário e contra colonial das lutas sociais. Os movimentos sociais se articulam para uma nova sociabilidade, para uma nova cultura e ordem social, questionando as relações de poder, propondo outras relações sociais, outras representatividades e representações sociais. A característica principal dos movimentos sociais na atualidade é contestar a lógica da ordem vigente, a lógica colonial, patriarcal -sexista, racista, classista.

A realidade escravocrata colonial manifesta seus traços nos inúmeros determinantes sociais presentes na sociedade brasileira contemporânea, a colonialidade é configurada tendo o racismo como eixo estruturante e estruturador das relações sociais, erroneamente, por vezes, raça e racismo são considerados apartados da luta de classes sociais⁴. Rompendo drástica e

⁴ Para Kabenguele Munanga (2020) “Os que pensam que a situação do negro no Brasil é apenas uma questão econômica, e não racista, não fazem esforço para entender como as práticas racistas impedem ao negro o acesso na participação e na ascensão econômica. Ao separar raça e classe numa sociedade capitalista, comete-se um erro metodológico que dificulta a sua análise e os condena ao beco sem saída de uma explicação puramente economicista.” (Munanga, 2020, p.18)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

definitivamente com essa noção, alardeamos ao Serviço social brasileiro que não há essa dicotomia, a questão negra é a questão de classe no Brasil, é luta social! Raça e classe não são realidades abstratas, não estão dissociadas, são sistema de opressão que agem e se mantem de forma interligada.

Para o Serviço Social brasileiro, enquanto categoria profissional e intelectual que tem compromissos éticos e políticos indissociáveis dos valores apregoados pelos direitos humanos, o cenário de violência racial delatado pelos movimentos sociais negros merece atenção no ato da leitura da realidade social, e no momento de planejamento para a intervenção nesta realidade. Não sendo assim, perde-se o fio condutor da realidade, a análise interseccional é primordial, pois como indica Lélia Gonzales: *“Tratar da divisão sexual do trabalho sem articulá-la com seu correspondente em nível racial é recair numa espécie de racionalismo universal abstrato, típico de um discurso masculino e branco.”* (Gonzáles, 2018, p.42)

As análises sócio raciais são necessárias para amplitude e totalidade das dimensões teórico metodológicas, técnico operativas e ético políticas do Serviço social, favorecendo a categoria uma atuação qualificada diante da realidade social, sobretudo se temos em vista a defesa, promoção e garantia de direitos civis, sociais, políticos e humanos. Não é possível universalizar a relação entre Serviço Social e os movimentos sociais, no caso brasileiro esse horizonte historiográfico não pode prescindir da racialização da / na vida social, mesmo quando as palavras e termos Raça; Racismo; Cor; Negro (a); Preto(a) não é explicitada.

As percepções trazidas pelas lutas negras acerca da questão racial no Brasil são necessárias ao Serviço Social ao ponto de dirigirem-se de fato ao contexto e realidade social, não só da população negra, mas do próprio país. A pertinência da aproximação do Serviço Social com as frentes de lutas sociais nos campos antirracistas pressupõe um processo de engajamento político da categoria com os movimentos sociais negros para a defesa intransigente dos direitos humanos nas suas projeções teóricas e práticas.

A luta de classes não pode abstrair ou desconsiderar as lutas contra as opressões, que lhes dão vida e materialidade nas dinâmicas sociais, como opressão estrutural de gênero e opressão estrutural de raça. Nesse sentido, o comprometimento com a emancipação humana deve, sobretudo, tratar o racismo e o patriarcado na perspectiva de totalidade social, considerando na convocatória ético-político, e teórico prática do Serviço Social. Sendo assim, o Serviço Social



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

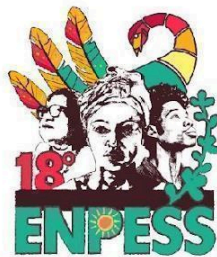
não pode menosprezar, invisibilizar ou secundarizar as desigualdades raciais e as mazelas sociais deixadas pelo racismo, causador de opressões, violências e negação de direitos.

O ativismo político no Brasil que vislumbre alternativas e/ou alterações nas relações de poder estabelecidas e vigentes devem, impreterivelmente, não recusar ou menosprezar a questão racial. O movimento social que se anuncie como contra hegemônico, seja qual for a sua natureza social, não pode prescindir da luta negra, do antirracismo, independentemente de se tratar de movimentos sociais negros e de mulheres negras, pois para além do protagonismo estão colocadas as investidas direcionadas para a construção de uma outra sociedade, e sem considerar a proeminência do enfrentamento ao racismo antinegro, essas designações serão impossíveis, inviáveis e limitadas.

ESBOÇO DEMOSTRATIVO DA ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO:

Apresentaremos de forma tabelada o que foi estabelecido até aqui para a elaboração do estudo / pesquisa, a demonstração é sobre os seguintes itens: Capítulos; Sessões; Temas centrais; Principais autores. Mais uma vez ressaltamos a característica preliminar de tais apontamentos, e portanto, podem sofrer todo tipo de alterações.

Capítulos:	Sessões:	Temas centrais a serem desenvolvidas:	Principais autores:
1- Movimento s sociais no Brasil;	1.1. Movimentos Insurgentes na América Latina / Brasil; 1.2. Elementos basilares e Concepções teóricas;	- Teoria da Dependência; - Movimento Desigual e Combinado; - Conceitos e interpretações sobre movimentos sociais; - O potencial revolucionário e contra hegemônico dos movimentos sociais; -Questão social no Brasil;	*Anibal Quijano; *Rui Mauro Marini; *Virgínia Fontes; *Maria Clara Gohn; *Ilse Scherer Warren; *Florestan Fernandes;



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

	1.3 Contra estrutura, insurgências e movimentações sociais.	- Formação social brasileira.	*Giovani Semeraro; *Josiane S. Santos;
2- Movimento s sociais negros;	2.1 Antirracismo e Anticapitalismo; 2.2 Raça X Classe / Classe X Raça; 2.3 Racismo e Classismo por intelectuais negros e negros; 2.4 A Crítica Social Negra.	- Justiça Racial x Democracia racial; -Conhecimentos e Saberes negros; - Dados sobre a pesquisa documental e bibliográfica a ser realizada para a definição acerca dos Movimentos sociais negros; -Desigualdades e assimetrias estruturais; -O chamado “Marxismo Negro”; - Consciência Negra; - A denominada teoria racial crítica; - Capitalismo racial; - Anti hegemonia Branca capitalista;	*Clóvis Moura; Flávia Rios; *Lélia Gonzales; *Asad Haider; *Cristiane L.S. de Souza; *Silvio Almeida; *Gustavo Fagundes; *Cedric j. Robinson; *Antônio Sérgio Guimarães; *Kabengele Munanga; *Nilma Lino Gomes; *Achile Mbembe; *Franz Fanon; *Eric Wiliams; *Angela Davis;



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

		<p>-Levantes raciais/negros no Brasil;</p> <p>-Emancipação e Coletividade negra;</p> <p>- Justiça Reprodutiva;</p> <p>-Bem viver e conclamação de outras sociabilidades.</p>	
<p>3- Serviço Social, Estado Neoliberal e Lutas Negras brasileiras;</p>	<p>3.1 Produções do Serviço Social e o lugar das lutas sociais negras;</p> <p>3.2 Conjuntura social e política e o enfrentamento ao racismo como elemento estrutural;</p> <p>3.3. Perspectivas antirracistas e contribuições ao Serviço Social brasileiro.</p>	<p>-Lutas negras;</p> <p>-Redemocratização e Enfrentamentos as discriminações raciais;</p> <p>-Antirracismo sistêmico;</p> <p>-Contexto neoliberal no Brasil;</p> <p>- Neoliberalismo e incidência nos movimentos sociais negros;</p> <p>-Dados sobre a pesquisa documental e bibliográfica a ser realizada sobre Serviço Social e Movimentos sociais negros;</p>	<p>*Magali Almeida;</p> <p>*José Paulo Netto;</p> <p>*Marilda V. Yamamoto;</p> <p>Maria Lucia Duriguetto;</p> <p>*Maria Beatriz Costa Abramides;</p> <p>*Otavio Ianni;</p> <p>*Renata Gonçalves;</p> <p>*Maria Helena Elpídio;</p> <p>*Terezinha Martins;</p> <p>*Márcia Eurico;</p>



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

		<ul style="list-style-type: none">-Dados do levantamento a partir de questionário a ser aplicado para identificar como o Serviço Social reconhece, ou não, os Movimentos Sociais negros;- Leitura racial e Serviço Social;- Possibilidades do Serviço Social na intervenção antirracista /anticapitalista;-Relevância das lutas negras para o Serviço Social: encontros entre o projeto societário e o projeto profissional.	
--	--	---	--

CONSIDERAÇÕES:

A tomada de consciência negra revira, tensiona, questiona o status quo sócio racial. E esta transformação pode inspirar a mudança nessa sociabilidade, auxiliando e fornecendo concretude na luta contra uma série de injustiças sociais decorrentes e mesmo inerentes ao capitalismo, se inserindo no esforço para fazer valer os direitos e acessos sociais da maioria significativa.

Diante desse cenário, e de acordo com o problema da pesquisa aqui apresentado, apontamos que é importante a valorização das formas de insurgências e lutas negras no Brasil, aquelas que se mobilizam, se rebelam, que se organizam para a defesa da população negra. Para o Serviço Social, aprender e comprometer-se com os movimentos sociais negros e de mulheres negras, é atrelar de forma urgente suas capacidades técnicas, éticas e políticas diante das lutas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

contra a violência racial colonial imposta de todas as formas e cotidianamente. Este estudo será mais uma contribuição neste sentido, que outras insurjam!

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Silvio. **Estado, direito e análise materialista do racismo**. In: Kashiura, Celso N. Junior (Org). Para a crítica do direito: reflexões sobre teorias e práticas jurídicas. São Paulo: Outras expressões, 2015

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, Ed Vozes, 2020.

GONZALES, Lélia. **Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzales em primeira pessoa**. Coletânea UCPA- União dos Coletivos Pan-Africanistas. Diáspora, 2018.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio. **Racismo e antirracismo no Brasil**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

HAIDER, Asad. **Armadilha da identidade: raça e classe nos dias de hoje**. São Paulo: Veneta, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2020.